

Entrevista – Diretor-Presidente do CIBiogás, Rodrigo Regis de Almeida Galvão

Esta edição do boletim informativo traz uma entrevista com o diretor-presidente do CIBiogás (Centro Internacional de Energias Renováveis – Biogás) devido à sua colaboração para o desenvolvimento, estudo e aplicação do biogás.

Régis é especializado em Gestão da Inovação Empresarial e tem mestrado em Engenharia de Sistemas pela Universidade Estadual de Pernambuco. Trabalhou como Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento e na EcoEnergia Brasil na NCTI (Negócios de Tecnologia e Inovação). Também fez parte da área de P&D da Fundação Parque Tecnológico Itaipu – FPTI.

Poderia falar um pouco sobre o CIBiogás?

A história do CIBiogás começa e se mistura com a da Usina de Itaipu, que decidiu incentivar a geração de outras energias renováveis. A hidrelétrica verificou que um grande problema da poluição da barragem vinha de dejetos de animais - incluindo restos da suinocultura - despejados inadequadamente pelas propriedades rurais nos rios da região. Por isso, a Usina decidiu aportar no negócio de biogás para resolver um problema ambiental da água, mas depois percebeu que o biogás é um ativo energético, com grande valor agregado e preço no mercado. O biogás, mais do que resolver um problema ambiental, pode resolver também inconvenientes energéticos. Por acreditar no potencial das aplicações do biogás, ela criou um centro de estudo voltado para avaliações desse biocombustível.

Com o tempo, o centro ganhou musculatura e conseguiu se tornar uma instituição própria, convidando outras para participar dessa construção. Um ano depois da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio +20, foi criado o Centro Internacional de Energias Renováveis com 17 instituições. O centro nasceu como um resultado desse processo, uma associação privada sem fins lucrativos. Hoje, nosso foco é transformar o biogás em uma alternativa viável, com valor econômico para o produtor rural, que além de produzir milho, carne, frango, pode produzir biogás para usar na geração de energia elétrica, térmica e, após filtragem, na substituição de gás natural para utilizar em carros.

Qual a atuação do centro na suinocultura? Qual a importância do aproveitamento dos dejetos animais para a sociedade e para o produtor? É viável economicamente para o pequeno e médio produtor?

Atualmente, a instituição conta com 11 unidades demonstrativas no Brasil, algumas delas ligadas à suinocultura, onde os produtores além de atuarem com suínos, também produzem biogás e, consequentemente, geram energia elétrica. Um exemplo é a fazenda do Pedro Colombari. Além de gerar energia elétrica que pode abastecer todo o seu consumo próprio, ele utiliza ainda - na lavoura - o biofertilizante, resultado do processo de biodigestão da produção do biogás. Além desses benefícios, pudemos acompanhar nos últimos meses, uma evolução nas regulamentações do uso e geração do biogás, o que indica o surgimento de um novo cenário ainda mais otimista.

No caso da suinocultura, com o atual alto preço de energia elétrica, os preços dos commodities não estão ficando muito atrativos. Além disso, com o elevado preço da lenha, por exemplo, a

margem do produtor rural diminui. Qual a grande vantagem do Colombari, o produtor rural que citamos? É que ele sofre menos do que os colegas, pois, praticamente não paga energia. O biogás passa a ser um vetor de transformação econômica e aumento de competitividade na suinocultura. O impacto do aumento do preço na energia elétrica na vida do Colombari não existe.

Poderia falar um pouco sobre o Condomínio Ajuricaba de Agroenergia para Agricultura Familiar?

É uma coisa fantástica, pois é uma proposta do novo arranjo técnico para dar visibilidade econômica para pequenos e médios produtores rurais. O projeto trata o dejetos de 33 propriedades rurais, de forma descentralizada, onde cada um produz biogás, que é levado – por meio de um gasoduto – para uma microcentral termelétrica, podendo ser transformado em energia elétrica ou térmica. O projeto seria inviável se tratássemos os produtores isoladamente. Contudo, quando juntamos toda essa produção em um só lugar para gerar energia, a análise passa a ser outra. Está aí a inovação e o pioneirismo da iniciativa. Esse modelo está sendo replicado em outras regiões, como Itapiranda, Santa Catarina, e San Jose, Uruguai, e em Entre Rios do Oeste, no Paraná. Entre Rios do Oeste tem aproximadamente 70 produtores de suinocultura. Seleccionamos alguns, próximos uns dos outros. Após a implantação, a prefeitura poderá desligar toda a energia vinda da distribuidora e sustentar o município apenas com o biogás produzido pelos produtores.

Quais os planos do CIBiOgás para o futuro?

Hoje a instituição tem um grande desafio: conquistar a sustentabilidade do centro, focado no desenvolvimento do biogás. O grande foco é transformar essa energia numa alternativa economicamente viável, competitiva e vantajosa.